



Senadores do PFL reunidos ontem para tratar do bloco de apoio ao governo no Congresso

# Bloco terá uma liderança única

*193*  
**José Leonardo Rocha**

O presidente Fernando Collor disse ontem aos senadores do PFL, da atual e da próxima legislatura, que pretende escolher para a liderança do governo, o líder do bloco de sustentação que reúne PFL, PRN, PDS, PTB e PDC.

O líder do PFL no Senado, Marco Maciel, acredita que a disposição manifestada pelo presidente na reunião de ontem, na casa do senador Hugo Napoleão, valerá também para a Câmara, onde os pefelistas tentam a formação de bloco com o PRN. O presidente Collor argumentou que a unificação das lideranças evitará o "bifrontismo" e melhorará a operação parlamentar.

## Negociação

Cansado pela noite mal dormida, à espera de notícias sobre a guerra no Golfo Pérsico, o presidente Fernando Collor esteve com a bancada pefelista na casa de Hugo Napoleão, no Lago Sul, de 12h45 a pouco antes das 15 horas. Antes, os senadores haviam se reunido por mais de uma hora, tratando principalmente da questão do bloco e da formação da Mesa. O presidente já parece aceitar que o

PMDB ficará com a presidência do Senado, tanto que determinou que o PFL procure Mauro Benevides, franco favorito na disputa interna peemedebista, para negociação sobre cargos na Mesa, presidência das comissões permanentes e relatorias de comissões mistas. "Foi uma demonstração de que não se está querendo sofredamente a presidência do Senado", disse o anfitrião Hugo Napoleão. A negociação partirá da exigência do PFL pela 1ª vice-presidência, que deverá ser ocupada por Odacir Soares, de Rondônia.

Apenas dois dos 19 senadores do PFL — somados os que se reelegeram, os que não voltam em fevereiro e os novos — não compareceram ao almoço com o presidente: Divaldo Suruagy, inimigo político e pessoal em Alagoas, e Jorge Bornhausen, por motivos de força maior. Nova reunião da bancada, sem o Presidente, foi marcada para o fim deste mês, em dia a ser definido. Até lá, às vésperas da eleição para a Mesa, já se terá obtido o resultado das negociações com o PMDB. O que o PFL quer evitar, tanto no Senado como na Câmara, é o domínio absoluto do PMDB em todas as comissões. Para isso, contará com um cacife maior, que é o bloco majoritário. "O poder do Con-

gresso é muito distribuído, não está só na Mesa não", comenta Marco Maciel, embora admitindo ainda a hipótese de disputar o comando do Senado, caso tenha uma maioria significativa.

## Liberalismo

O presidente Collor pediu expressamente que o bloco seja formado em torno dos princípios do que chamou de "liberalismo moderno com preocupações sociais". Na sua exposição, bastante longa, Collor alertou para a importância do bloco na garantia da governabilidade e aceitou a argumentação de Maciel de que essa proposta arrefeceu as discussões sobre reforma partidária. "Vocês notaram que eu não estou nessa preocupação de fazer o partido do Presidente", comentou. Contra o bloco, falaram os senadores Odacir Soares e Josaphat Marinho.

O encontro de hoje do Presidente com os governadores de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco também foi comentado durante o almoço. O mais entusiasmado, nessa matéria, foi o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que falou brevemente, manifestando a confiança de que o cobijado entendimento nacional sairá por esse caminho.